

171

## FALÁCIAS NA SUSTENTABILIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Lavoisiene Rodrigues de Lima [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. Fátima de Souza Freire [ORCID iD](#), Aluno Doutorado/Ph.D. Student Nilton Oliveira da Silva [ORCID iD](#)

Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brazil

**Aluno Doutorado/Ph.D. Student Lavoisiene Rodrigues de Lima**

[0000-0002-1658-7702](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - UnB

**Doutor/Ph.D. Fátima de Souza Freire**

[0000-0003-1133-5087](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - UnB

**Aluno Doutorado/Ph.D. Student Nilton Oliveira da Silva**

[0000-0003-3500-1903](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - UnB

### Resumo/Abstract

O desenvolvimento sustentável tem sido pauta de debate na atualidade, provocando na sociedade uma maior consciência quanto à proteção ambiental, assim como, uma cobrança de mais ações socioambientais às empresas. Conseqüentemente, as corporações se empenham na melhoria de sua reputação, criando uma boa imagem por meio dos discursos apresentados nos relatórios de sustentabilidade. Por outro lado, há empresas que usam de estratégias em seus *disclosures*, com argumentos falaciosos, sem fundamentos, na tentativa de persuadir os *stakeholders* a uma verdade ilusória. O objetivo do trabalho foi analisar tendências das produções acadêmicas sobre as falácias enunciadas no discurso sustentável. Utilizou-se dos procedimentos de uma revisão sistemática integrativa, partindo das publicações iniciadas em 1990 até 2022, por se tratar do período que surgiram os padrões de relatórios voluntários da *Global Reporting Initiative* (GRI). O estudo procedeu com auxílio do *software Rayyan*, na seleção e organização dos artigos extraídos da Plataforma dos Periódicos Capes. Nos 26 estudos selecionados, foram verificadas as teorias de suporte, métodos de investigação e os tipos de falácias enunciadas nos textos. Na discussão dos artigos, identificou-se quatro tipos de abordagens discursivas: a qualidade da informação; a identificação das falácias; o gerenciamento de impressão; o comportamento falacioso. Observou-se que o gerenciamento de impressões foi a temática mais pronunciada pelos autores. Como considerações finais, ressalta-se a importância do *disclosure*



coerente a fim de aumentar acurácia dos *stakeholders* e a responsabilidade socioambiental das empresas perante a sociedade.

**Modalidade/Type**

Artigo Científico / Scientific Paper

**Área Temática/Research Area**

Tópicos Especiais de Contabilidade (TEC) / Special Topics in Accounting

## FALÁCIAS NA SUSTENTABILIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

### RESUMO

O desenvolvimento sustentável tem sido pauta de debate na atualidade, provocando na sociedade uma maior consciência quanto à proteção ambiental, assim como, uma cobrança de mais ações socioambientais às empresas. Consequentemente, as corporações se empenham na melhoria de sua reputação, criando uma boa imagem por meio dos discursos apresentados nos relatórios de sustentabilidade. Por outro lado, há empresas que usam de estratégias em seus *disclosures*, com argumentos falaciosos, sem fundamentos, na tentativa de persuadir os *stakeholders* a uma verdade ilusória. O objetivo do trabalho foi analisar tendências das produções acadêmicas sobre as falácias enunciadas no discurso sustentável. Utilizou-se dos procedimentos de uma revisão sistemática integrativa, partindo das publicações iniciadas em 1990 até 2022, por se tratar do período que surgiram os padrões de relatórios voluntários da *Global Reporting Initiative* (GRI). O estudo procedeu com auxílio do *software Rayyan*, na seleção e organização dos artigos extraídos da Plataforma dos Periódicos Capes. Nos 26 estudos selecionados, foram verificadas as teorias de suporte, métodos de investigação e os tipos de falácias enunciadas nos textos. Na discussão dos artigos, identificou-se quatro tipos de abordagens discursivas: a qualidade da informação; a identificação das falácias; o gerenciamento de impressão; o comportamento falacioso. Observou-se que o gerenciamento de impressões foi a temática mais pronunciada pelos autores. Como considerações finais, ressalta-se a importância do *disclosure* coerente a fim de aumentar a acurácia dos *stakeholders* e a responsabilidade socioambiental das empresas perante a sociedade.

**Palavras-Chave:** Falácias; Desenvolvimento Sustentável; Relatórios de Sustentabilidade

### 1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças no mercado exigem uma maior preocupação das empresas com o meio ambiente, o social e a economia, requerendo delas uma *accountabilty* das suas principais ações administrativas, por meio da elaboração do relatório *Environmental, Social and Corporate Governance* (ESG). Isso ocorre também porque investidores mais conscientes têm se preocupado com as atividades das empresas, que proporcionem menor risco financeiro nas carteiras de investimentos. Adicionalmente, empresas, que não adotam os princípios de ESG, podem estar suscetíveis à desastres ecológicos, processos trabalhistas ou fraudes corporativas, tendo assim, menos atrativos para a chegada de capital externo (Papoutsi & Sodhi, 2020).

Desta forma, embora as empresas tenham buscado divulgar as boas práticas de ações socioambientais, os *disclosures* são muitas vezes latentes de palavras e argumentos não condizentes com a realidade, omitindo, desviando ou persuadindo a atenção dos *stakeholders*, com meias verdades (Mota et al., 2012).

Estes argumentos falhos, que não levam a nenhuma conclusão, são denominados de falácias. Para Walton (2012) as falácias são erros argumentativos que não possuem premissas para construir logicamente uma discussão. O autor acrescenta ainda, que isso também ocorre quando as premissas não são capazes de sustentar a conclusão que foi enunciada.

As falácias derivam da Retórica, que trata da persuasão, onde intencionalmente busca-se convencer os ouvintes da pauta, ou desviar o foco do tema principal atendendo assim, o interesse do locutor (Aristóteles, 2005).



Apesar da difícil identificação, as falácias devem ser detectadas, pois isso pode mitigar a desinformação e conflitos de consenso sobre quaisquer temáticas (Jin et al., 2022). Logo, sabendo que informações irrelevantes e falácias distorcem a realidade, as empresas e governos fazem utilização delas para tentar se esquivar de temas muitas vezes conflitantes, mantendo por perto os seus *stakeholders*. No entanto, as informações latentes tendem a prejudicar, a longo prazo, não só os *stakeholders* dominantes, mas toda uma comunidade na qual a empresa está inserida.

Um exemplo de omissão de uma ação de sustentabilidade apresenta-se nas denúncias dos ex-funcionários da Vale S.A, enviadas ao Ministério Público Federal, que acusam a mineradora de realizar manipulações sobre as informações quanto à segurança da barragem de rejeitos, localizada em Brumadinho em Minas Gerais. Em 2019, a barragem se rompeu causando danos a todo ecossistema e a comunidade da região (Diniz, 2021).

Corroborando com Gray et al. (1995), infere-se que é imprescindível se dar a devida importância na divulgação dos dados socioambientais para a sociedade, destacando que as informações fazem parte do diálogo de negociação entre a organização e os grupos de interesse.

No início dos anos 90, as organizações têm aumentado a divulgação voluntária das operações de governança e ações socioambientais, tendo como base os indicadores propostos pela *Global Reporting Initiative* (GRI). Na atualidade, observa-se uma migração da GRI para o Relato Integrado, surgido em 2013 e relatórios de ESG, discutido em 2020. Assim, sem um arquétipo a ser imposto, as empresas relatam o que lhe melhor convier (Gomes, 2021).

Esse fato pode mudar, pois está em tramitação, no *International Sustainability Standards Board* (ISSB), uma proposta de normatização internacional para padrões de divulgação dos dados sustentáveis. A *General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information* (2022) tem o propósito de dar maior transparência aos interessados, acerca das ações empresariais no contexto socioambiental.

Enquanto isso não for possível, enfatiza-se a relevância de divulgar padrões mínimos de indicadores nos Relatos Integrados ou relatórios ESG, o que ainda é insuficiente, quando se espera narrativas mais acuradas dos riscos e benefícios investidos no quesito sustentabilidade. Como resultado, a possibilidade de geração de falácias é grande, excluindo fatos de interesse empresarial, mas fundamentais aos usuários das demonstrações contábeis, além de encobrir outros acontecimentos relevantes para a sociedade, prejudicando a qualidade da informação (Gold & Heikkurinen, 2018).

A questão levantada, neste trabalho, concentra-se em saber: como ocorrem as falácias diante o discurso sustentável, apresentadas na literatura internacional? Por meio de uma revisão sistemática integrativa, o objetivo do trabalho é analisar as falácias no discurso sustentável, descritas nas produções acadêmicas internacionais.

Conforme premissa exposta no trabalho de Macintosh (2009), justifica-se este estudo face a contabilidade não se apresentar transparente para um número considerado de *stakeholder*, sendo confeccionada para atender aos interesses empresariais. O que contradiz a representação fidedigna das demonstrações, onde a confiabilidade e o respeito aos usuários não devem ser negligenciados.

Respalda-se, então, que essa revisão servirá para apresentar os conhecimentos científicos advindos desta discussão, apoiando, assim, em novas pesquisas de cunho qualitativo e de análise mais aprofundada das causas e efeitos das menções ou omissões por parte das entidades.

Esta pesquisa está estruturada em cinco seções, além desta introdução. Na primeira, será apresentada a revisão de literatura sobre o tema do qual se busca compreender os fundamentos teóricos da falácia empresarial. Na segunda, será abordada a metodologia desenvolvida para



estruturar a revisão sistemática integrativa. Na quarta, serão apresentados os resultados mediante os dados exauridos da investigação. Na quinta a discussão das abordagens identificadas pela revisão. Por fim, serão apresentadas as considerações finais sobre o resultado das avaliações dos trabalhos e a identificação dos desafios e potencialidades sobre a falácia empresarial no discurso sustentável.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO

### 2.1 Falácias no discurso sustentável

Ao longo dos anos, o termo sustentabilidade vem sendo utilizado de forma inadequada, bem como a palavra ‘consciência’ que se tornou banal, dificultando assim, a identificação das empresas que têm compromisso com as questões socioambientais (Ouriques, 2010).

Segundo o Relatório Nosso Futuro Comum, o desenvolvimento sustentável é aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações (*World Commission on Environment and Development*, 1987).

Cada vez mais, a sociedade solicita transparência das atividades empresariais, que visam atender a preceitos sociais, ambientais e de governança corporativa, com intuito de um bom posicionamento no mercado. Porém, parte das empresas que divulgam esse tipo de dados, tendem a utilizar a transparência sustentável como um mantra, para apresentar suas ações proativas, mas, sabe-se que tais ações derivam de atos passivos, advindos por exigências legais ou em prol de sua reputação (Coelho, 2012).

Ao analisar os Relatórios Responsabilidade Social Corporativa (RSC) das empresas norte americanas Muslu et al. (2019) identificou que as narrativas destes relatórios voluntários variavam quanto ao conteúdo informacional. Outro exemplo de divergências informacionais, foi destacado Lang (2001) que ao analisar a comunicação acerca da construção da barragem do rio Mekong, no sul da Ásia, identificou que havia discrepâncias das informações para cada tipo de interessado, sendo em maior grau para os investidores e em menor grau para a comunidade afetada com o projeto.

Essas divergências podem ser causadas pela divulgação seletiva, que atua como um jogo de persuasão, omitindo informações negativas sobre as dimensões socioambientais, criando assim, uma imagem corporativa positiva (de Freitas Netto et al., 2020).

Os discursos vagos, que se limitam a inserir uma possível falsidade sob o fato, utilizando da criatividade e do improvisado para ludibriar o leitor (Frankfurt, 2005). Sendo essas estratégias de ‘enrolação’, geralmente são dotadas de raciocínio fraco, porém convincentes até certo ponto. Segundo Hamblin (1970:2000) esses discursos são falácias, que possuem três características na sua descrição: ser um argumento, parecer válido e ser inválido ao mesmo tempo.

Conforme Woods e Walton (1982) existem diversos tipos de falácias, como a falácia do apelo à misericórdia, o apelo do consenso popular, o apelo à autoridade, a da ambiguidade ou vagueza no argumento, dentre outras.

No contexto empresarial, Farache e Perks (2010) identificaram nos Relatórios de Sustentabilidade Empresarial (RSE) o uso da falácia de apelo as emoções, na busca da legitimação das posições éticas das empresas.

Isto posto, cabe ao usuário das demonstrações obrigatórias ou voluntárias, estarem mais atentos as possíveis enganações, bem como, as empresas devem cumprir com a devida representação fiel e assumir seu compromisso socioambiental diante a sociedade.



### 3 METODOLOGIA

Para desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado o método de revisão sistemática que, segundo Tranfield et al., (2003), tem por objetivo aprimorar o conhecimento sob uma base já construída, proporcionando reformulações das políticas e perspectivas práticas, ao mapear o arcabouço intelectual confiável. Neste trabalho, busca-se contribuir para uma melhoria da informação empresarial, quanto à representação fiel na divulgação de ações socioambientais. As percepções evidenciadas focaram em analisar os avanços diante o estado da arte das falácias no contexto do desenvolvimento sustentável. Primeiramente, foi desenvolvido um protocolo de pesquisa para a revisão sistemática integrativa (ver Figura 1).

Como procedimento primordial da revisão sistemática integrativa, buscou-se a metodologia *Population, Outcome and Type* (POT), considerando: (i) População (P) que representa o fenômeno de interesse; (ii) Desfecho (*Outcome*) (O) que trata das percepções sobre o tema; (iii) Tipo (T) que mostra o sentido do estudo, envolvendo as técnicas de coleta usadas nos artigos científicos, como, por exemplo, observação dos participantes, entrevista, grupo focal, pesquisa documental (Galvão et al., 2021). Neste trabalho, denominou-se como: (i) População, as organizações em geral; (ii) Desfecho, a perspectiva de uma revisão abrangente sobre a temática, iniciada na década de 90; (iii) Tipo, as metodologias de estudos aplicadas até então, ao contexto investigado.

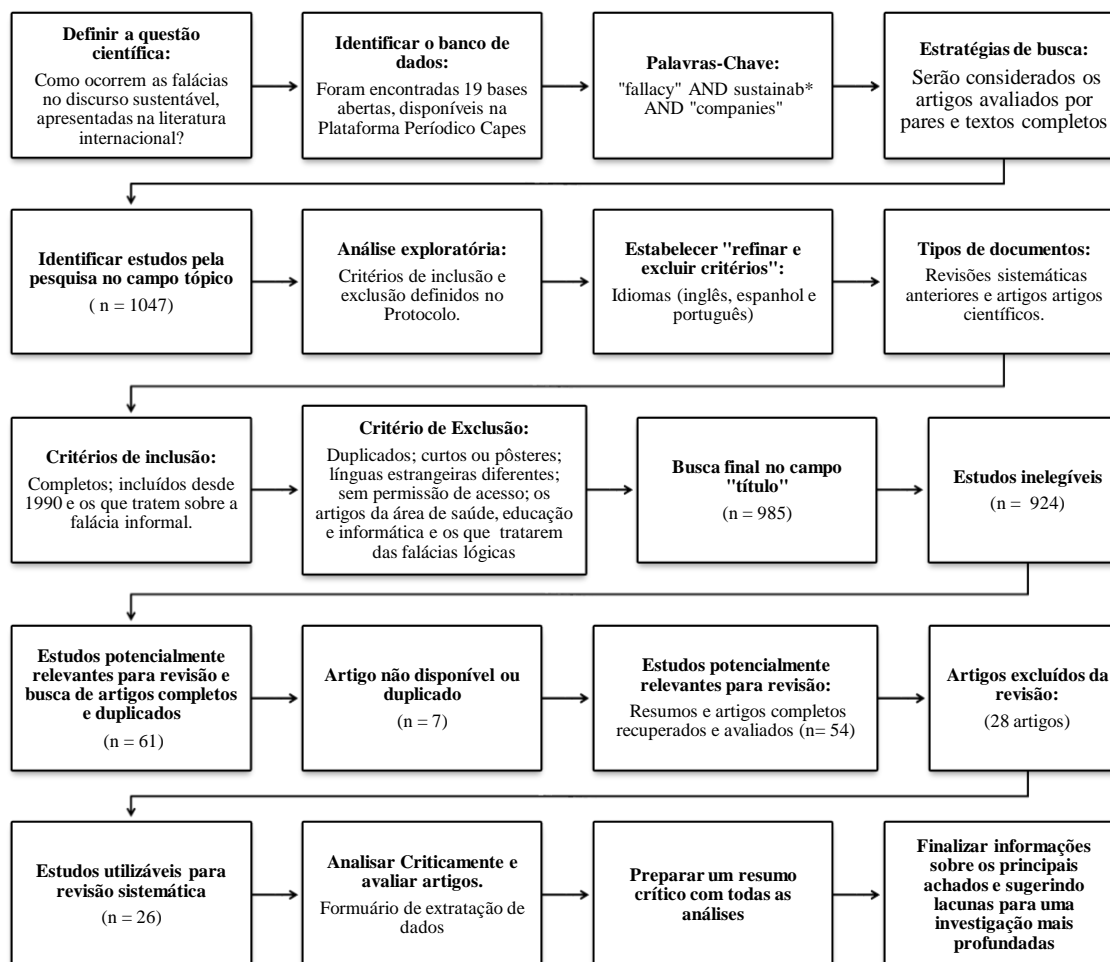
O corte longitudinal foi de 32 anos (1990 a 2022), período que se justifica pelo início das divulgações voluntárias de sustentabilidade empresarial, marcado pelo lançamento em escala global, dos princípios do *Global Reporting Initiative* (GRI).

Para coleta de dados, foi utilizada a plataforma de Periódicos Capes, devido a sua acessibilidade. No protocolo não foi delimitada a área de conhecimento, visto que o termo falácia deriva da filosofia. Então, como filtro de controle, foram selecionados os tipos de trabalhos como revisões sistemáticas já existentes e artigos científicos.

Em sequência, foram escolhidas as palavras-chaves que serviram de guia para coleta dos artigos em 19 bases anexadas no Periódico Capes, entre elas, *Emerald Journals*, *SAGE Premier*, *Wiley-Blackwell Full Collection*, dentre outras. A palavra ‘falácia’ foi combinada com as palavras ‘sustentabilidade’ e ‘empresas’. Sendo o inglês uma língua universal nos principais periódicos, os termos foram traduzidos para ampliar a coleta dos artigos, reportando em *fallacy*, *sustainability* e *companies*.

#### **Figura 1**

*Protocolo de Revisão*



Nos modos de busca e expansões, utilizou-se o operador booleano AND e o caractere curinga (\*), no final de *sustentab\** para serem encontradas as palavras com seu sufixo. Resultou-se nos seguintes termos: "fallacy" AND *sustentab\** AND "companies".

Foram identificados, inicialmente, 1047 trabalhos, sendo que somente foram selecionados aqueles com fontes disponíveis na *web*, bem como avaliados por pares e escritos em inglês, português e espanhol.

Nesta etapa de seleção, chegou-se ao número de 985 os artigos, que foram exportados pelo formato RIS e inseridos no programa Rayyan®, *software* gratuito, com inteligência artificial, fornecido pelo Qatar Computing Research Institute (QCRI), que, em seu formato *web*, possibilitou ainda a identificação e descarte de sete trabalhos (Ouzzani et al., 2016). Logo depois, foi realizada uma leitura prévia dos resumos, no formato *blind on* entre os pesquisadores deste trabalho, permitido a coerência dos artigos selecionados.

Ainda, teve-se o cuidado de excluir aqueles trabalhos que: (i) eram curtos ou pôsteres; (ii) estavam em outras línguas estrangeiras; (iii) não possuíam permissão de acesso; (iv) eram da área de informática e medicina. Nessa etapa, chegou-se a 54 artigos, os quais foram lidos por completo. Posteriormente, foram excluídos 28 artigos que não se adequaram com o nexo da pesquisa. Vale ressaltar que, sob a ótica de critérios de qualidade, tomou-se como premissas os trabalhos avaliados por pares. Finalmente, a amostra foi composta por 26 artigos

Na avaliação bibliométrica, os artigos da amostra foram agrupados e analisados quanto aos métodos e metodologias científicas, tipologias, teorias de sustentação, objetivos e achados,

fator de impacto do periódico (*Journal Citation Reports JCR*), contexto do conhecimento científico, período de publicação, países de origem, rede de estudo e filiação dos autores.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Análise bibliométrica

Ao realizar a revisão sistemática integrativa, analisou-se, em concomitância, a bibliometria da temática “Falácias no debate da sustentabilidade”. Na Tabela 1, são apresentados os títulos das 26 publicações selecionadas, com seus respectivos autores e ano de publicação.

**Tabela 1**

*Trabalhos incluídos na revisão integrativa*

n°	Título	Ano	Autores
1	<i>Corporate Social Responsibility: The Good, the Bad and the Ugly</i>	2008	Banerjee, Subhabrata Bobby
2	<i>Climate projections and their impact on policy and practice</i>	2010	Lemos, Maria Carmen and Rood, Richard B.
3	<i>Practical reasoning in political discourse: The UK government's response to the economic crisis in the 2008 Pre-Budget Report</i>	2011	Fairclough, Isabela; Fairclough, Norman
4	<i>Public Relations Rhetoric: Criticism, Dialogue, and the Long Now</i>	2011	Kent, Michael L.
5	<i>Determinantes de La Publicación De Memorias De RS en las Pequeñas y Medianas Empresas1: ¿Una Cuestión de Imagen?</i>	2013	Herrera, Jesús; Larrán, Manuel; Lechuga, María Paula; Martínez, Domingo;
6	<i>What is careful livestock farming? Substantiating the layered meaning of the term 'careful' and drawing implications for the stakeholder dialogue</i>	2013	Nijland, H.J; Van Trijp, H.C.M; Aarts, M.N.C; Ingenbleek, P.T.M
7	<i>On a Rhetorical Technique in Leopold's The Land Ethic: That Imperial First Word</i>	2014	St. Maurice, Henry
8	<i>The Perceived Consequences of Gold Mining in Postwar El Salvador: A Qualitative Study</i>	2015	Zakrison, Tanya L; Cabezas, Pedro; Valle, Evan; Kornfeld, Julie; Muntaner, Carles; Soklaridis, Sophie
9	<i>Climate change: Why the conspiracy theories are dangerous</i>	2015	Douglas, Karen M.; Sutton, Robbie M.
10	<i>The problem of complexity in economics on the example of the agricultural sector</i>	2016	Grzelak, A.
11	<i>On 'Natural Capital', 'Fairy Tales' and Ideology</i>	2017	Sullivan, Sian
12	<i>Neutralizing misinformation through inoculation: Exposing misleading argumentation techniques reduces their influence</i>	2017	Cook, John; Lewandowsky, Stephan; Ecker, Ullrich K. H.
13	<i>Climate Denial Revisited: (Re)contextualising Russian Public Discourse on Climate Change during Putin 2.0</i>	2018	Tynkkynen, Veli-Pekka; Tynkkynen, Nina
14	<i>The new 'sustainable communitarian' logging schemes and their critique inside multiple-use conservation areas in the Brazilian Amazon: preliminary notes</i>	2018	Kröger, Markus
15	<i>Creative economies of tomorrow? Limits to growth and the uncertain future</i>	2018	Banks, Mark
16	<i>The Pyramid Fallacy: Self-Organizing Decentralized Open Systems for Sustainable Collective Action</i>	2018	Lotan, Marcus Karni

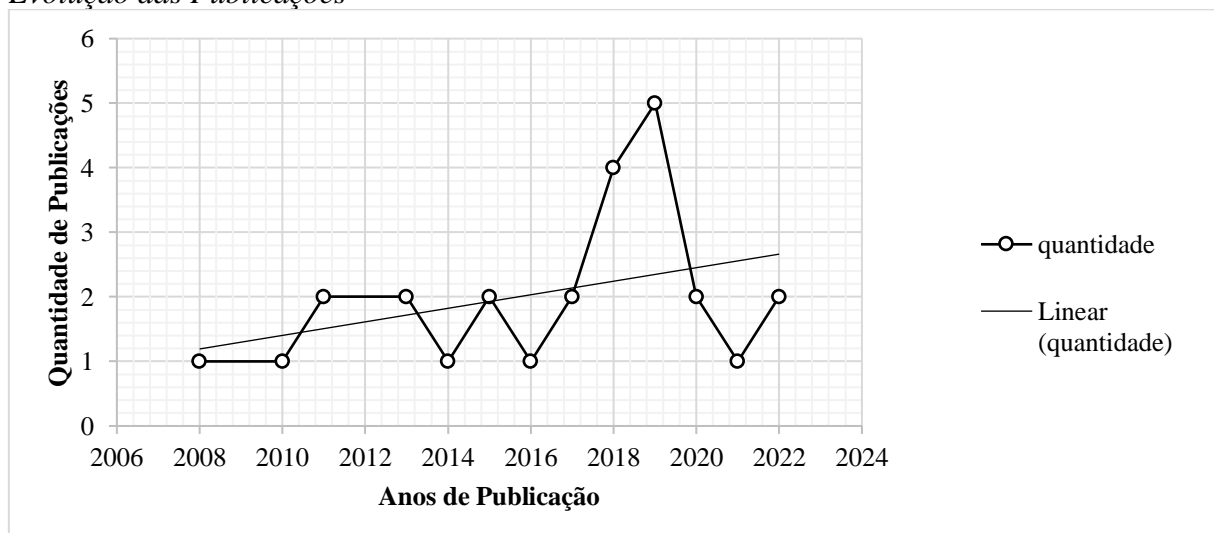


17	<i>About the Triggering of UN Sustainable Development Goals and Regenerative Sustainability in Higher Education</i>	2019	Sonetti, Giulia; Brown, Martin; Naboni, Emanuele
18	<i>Contested Power: American Long-Distance Passenger Rail and the Ambiguities of Energy Intensity Analysis</i>	2019	Minn, Michael
19	<i>The future of an illusion: a paradoxes of CSR</i>	2019	González-González, José María; Bretones, Francisco D; González-Martínez, Rocío; Francés-Gómez, Pedro;
20	<i>Expansion of Corporative Free Speech and The ongoing Constitutional Crisis in The United States</i>	2019	González, Isaac De Paz; Ramírez, José Luis Contreras
21	<i>Stakeholder Engagement in Sustainability Reporting: Evidence of Reputation Risk Management in Large Australian Companies</i>	2019	Ardiana, Putu Agus
22	<i>Are We Overestimating the Benefits of Emission Reduction Measures?</i>	2020	Kabanshi, Alan
23	<i>Governance Mechanisms and Barriers for Achieving Water Quality Improvements in Galapagos</i>	2020	Mateus, Cristina; Valencia, Melanie; Di Francesco, Kara; Ochoa-Herrera, Valeria; Gartner, Todd; Quiroga, Diego
24	<i>Public Opinion about Climate Change in United States, Partisan View and Media Coverage of the 2019 United Nations Climate Change Conference (COP 25) in Madrid</i>	2021	Esparcia, Antonio Castillo; Gómez, Sara López
25	<i>Reply to Diesendorf, M. Comment on “Seibert, M.K., Rees, W.E. Through the Eye of a Needle: An Eco-Heterodox Perspective on the Renewable Energy Transition.</i>	2022	Seibert, Megan K; Rees, William E.
26	<i>Linear to Circular Waste Policies: Breathing Life into the Polluter Pays Principle?</i>	2022	Gachenga, Elizabeth

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Dos 26 artigos, encontrou-se apenas um, na língua espanhola e os demais, em língua inglesa. Constatou-se que 56 autores foram citados e não se repetiram em outros trabalhos. Ainda quanto à apresentação dos trabalhos, é importante destacar a evolução das publicações sobre o tema Falácia e Sustentabilidade (ver Figura 2).

**Figura 2**  
*Evolução das Publicações*



Considerando o lapso temporal do protocolo de pesquisa de 1990 até 2022, os artigos incluídos para análise datam de 2008 a 2022, observando-se um crescimento do interlaço entre falácias e sustentabilidade, sendo 2019 o período com maior concentração de trabalhos. Percebeu-se que em 2020 houve uma diminuição, talvez impulsionada pela pandemia do COVID-19, e retomando às discussões em 2021/2022, com o foco maior para mudanças climáticas.

Seguindo o protocolo de revisão, os trabalhos selecionados também foram agrupados em países de publicação, localização e número de *journals*. Percebeu-se que a maioria dos periódicos se concentra no Reino Unido, com oito publicações, seguido pelos Estados Unidos da América (EUA), com sete e Suíça, com seis. Enquanto a Austrália deteve duas publicações, a Espanha, Colômbia e República Tcheca contou com um trabalho apenas, cada. Não foi encontrado nenhum artigo advindo do Brasil. Na Tabela 2, são apresentados os periódicos e suas editoras dos 26 trabalhos da amostra.

**Tabela 2**  
Periódicos dos artigos selecionados

Periódicos	ISSN	n°	Fator	Editora
<i>Agricultural economics</i>	0139-570X	1	2.567	Czech Academy of Agricultural Sciences (CAAS)
<i>Am J Public Health</i>	0090-0036	1	11.580	American Public Health Association, Inc
<i>Australian accounting review</i>	1035-6908	1	2.680	Australian Society of Certified Practising Accountants
<i>Bulletin of the atomic scientists</i>	0096-3402	1	2.204	Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd
<i>Critical sociology</i>	0896-9205	1	1.611	SAGE Publications
<i>Cultural trends</i>	0954-8963	1	2.059	Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd
<i>Development and change</i>	0012-155X	1	3.458	Wiley Subscription Services, Inc
<i>Díkaion</i>	0120-8942	1	0	Universidad de La Sabana
<i>Discourse &amp; society</i>	0957-9265	1	1.507	SAGE Publications
<i>Energies</i>	1996-1073	1	3.252	Publisher of Open Access Journals - MDPI AG
<i>Europe-Asia studies</i>	0966-8136	1	1.180	Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd
<i>Globalizations</i>	1474-7731	1	2.407	Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd
<i>International journal for crime, justice and social democracy</i>	2202-7998	1	0,62	Queensland University of Technology
<i>Journal of organizational change management</i>	0953-4814	1	2.096	Emerald Publishing Limited
<i>Management communication quarterly</i>	0893-3189	1	2.175	SAGE Publications
<i>NJAS - Wageningen journal of life sciences</i>	1573-5214	1	8.690	Elsevier Ltd
<i>PLoS One</i>	1932-6203	1	3.752	Public Library of Science
<i>Prisma social</i>	1989-3469	1	0,2	iS+D Fundacion
<i>SAGE open</i>	2158-2440	2	2.032	SAGE Publications
<i>Sustainability</i>	2071-1050	6	3.889	Publisher of Open Access Journals - MDPI AG

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

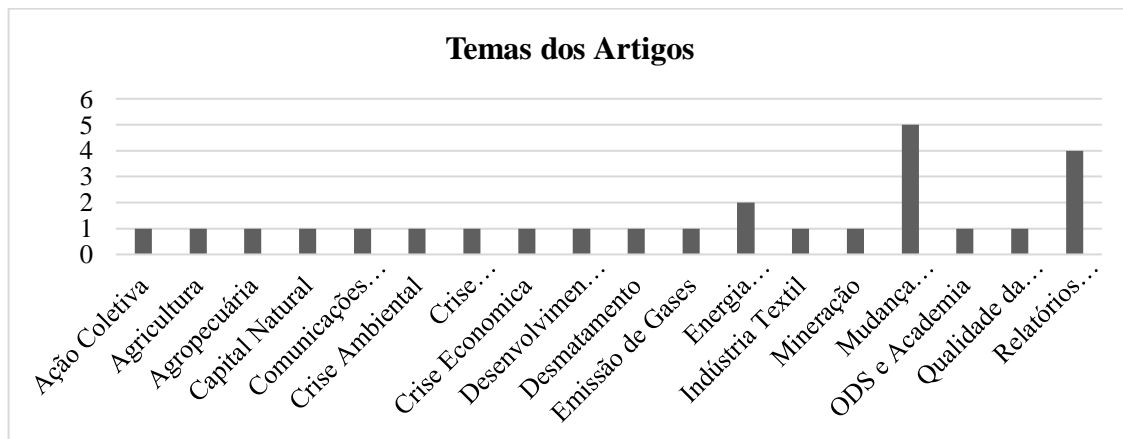
Destaca-se que a Revista *Sustainability* tem a maior concentração de artigos analisados, indexados na *Publisher of Open Access Journals-MDPIAG*. O maior fator de impacto encontra-se na *Am J Public Health* (11.580), com o artigo de Zakrison et al. (2015) que avaliaram a falácia sobre desenvolvimento sustentável e seus impactos na saúde e no meio ambiente, ocasionados por uma mineradora em El Salvador.

Como o fator de impacto não foi critério de exclusão e sim de avaliação, considerou-se o artigo de González e Ramírez (2019), publicado na revista *Dikaion*, que tratou sobre a crise político-constitucional do ex-presidente dos EUA, Donald J. Trump, subjugando e descumprindo acordos internacionais relacionados às mudanças climáticas e outras questões socioambientais, reforçando, assim, a falácia sobre reformas eleitorais nunca alcançadas.

Na Figura 3, observa-se que foram abordadas 18 temáticas que envolviam falácias, sendo cinco relacionadas a mudanças climáticas, quatro voltadas para relatórios de sustentabilidade, duas direcionadas para energia renovável e sete para outros temas.

**Figura 3**

*Temas principais nos trabalhos revisados*



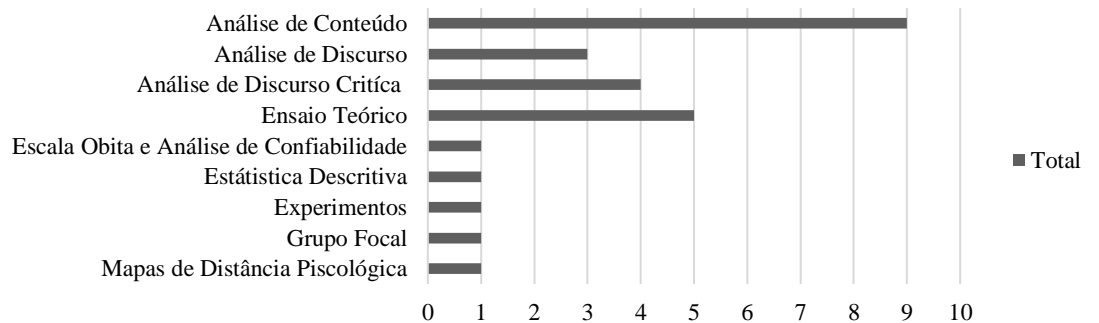
Quanto às áreas de conhecimento, 17 artigos contemplavam a matéria sobre sustentabilidade, seis voltados para área de administração pública, um para agricultura, um para psicologia e um para economia. Em relação ao método de pesquisa, constatou-se que 22 artigos são do tipo qualitativo, três quantitativos e somente um do tipo quanti-quali, que trata da temática falácias com enfoque na análise do discurso.

Dando sequência a avaliação da qualidade dos trabalhos, foram verificados os métodos de pesquisa aplicados nos artigos, conforme Figura 4.

**Figura 4**

*Métodos de Análise de Pesquisa*

Contagem de Trabalhos por Método de Análise



Percebe-se que, para o discurso falacioso da sustentabilidade, nove trabalhos utilizaram análise de conteúdo, enquanto cinco abordaram métodos de ensaio teórico, quatro empregaram análise de discurso crítica e três aplicaram a análise do discurso.

Verifica-se, assim, que a estratégia da falácia foi empregada no contexto da sustentabilidade, nos últimos 32 anos, com aplicação de uma interdisciplinaridade de matérias relevantes, podendo estes servir para o desenvolvimento de estudos futuros, com inspiração teóricas e abordagens metodológicas.

Esta revisão sistemática também identificou os tipos de falácias e suas integrações com as teorias (em negrito) retratadas nos estudos selecionados, conforme Tabela 3.

**Tabela 3**

Confrontação entre Teorias de suporte e Falácias enunciadas

<b>Sem Teoria de suporte</b>	<b>Teoria do Crescimento Exclusivo</b>
Falácia da Controverosa	Falácia Ecológica
Falácia da Ênfase Retórica	<b>Teoria do Negativismo</b>
Falácia da Incerteza	Falácia da Ignorância
Falácia do Espantalho	<b>Teoria do Nível de Construção</b>
Falácia Ecológica	Falácia da Palavra Ambígua
<b>Teoria Argumentativa Contemporânea</b>	<b>Teoria do Paradoxo</b>
Falácia do Apelo Emocional	Falácia do Futuro
<b>Teoria Bottom-up (envolvimento articulado)</b>	<b>Teoria do Pensamento</b>
Falácia do Planejamento	Falácia dos Jogadores
<b>Teoria da Conspiração</b>	<b>Teoria do Viés</b>
Falácia da Ignorância	Falácia da Enganação
Falácia do Apelo Psicológico	<b>Teoria dos Ciclos Morais</b>
<b>Teoria da Economia Circular</b>	Falácia da Palavra Ambígua
Falácia da Reciclagem	<b>Teoria dos Stakeholders</b>
Falácia do Desperdício Zero	Falácia da Formalização
<b>Teoria da Inoculação Psicológica</b>	Falácia do Desenvolvimento Sustentável
Falácia da Ignorância	<b>Teoria Econômica</b>
<b>Teoria da Legitimidade</b>	Falácia do Capital Natural
Falácia da Enganação	<b>Teoria Fundamentalada</b>
Falácia da Formalização	Falácia do Desenvolvimento Sustentável
<b>Teoria das Regras Jornalísticas</b>	<b>Teoria Geral do Litígio</b>

<p>Falácia <i>ad Hominem</i></p> <p>Falácias da Meia-verdade</p> <p><b>Teoria de Oslon (interesse individual)</b></p> <p>Falácia da Enganação</p> <p><b>Teoria do Poder Disciplinar</b></p> <p>Falácia do Desenvolvimento Sustentável</p> <p><b>Teoria do Urbanismo para Todos</b></p> <p>Falácia Generalizada</p>	<p>Falácia das Reformas Eleitorais</p> <p><b>Teoria Neoclássica da Economia</b></p> <p>Falácia da Composição</p> <p>Falácia da Generalização</p> <p><b>Teoria U (começo, meio e fim)</b></p> <p>Falácias Tecnológicas</p>
--	---

Fonte: Elaboração dos autores, 2022

Dos 26 artigos, cinco não abordaram nenhuma teoria, sendo que a Teoria da Legitimidade e a dos *Stakeholders* foram discutidas em dois trabalhos cada. As demais teorias estiveram contidas em apenas um trabalho, perfazendo 23 teorias no total.

Segundo Farache e Perks (2010), a Teoria da Legitimidade é aquela que tem por base o reconhecimento externo dos seus valores expressos para sociedade, desde que atue para tal. No trabalho de Ardiana (2019), a legitimação foi confirmada pelo envolvimento das partes interessadas no gerenciamento de risco reputacional das empresas australianas que, divulgando informações prioritárias sobre as questões ambientais aos *stakeholders*, em um canal exclusivo, as empresas podiam medir o impacto de seus relatórios antes da divulgação oficial para o mercado. De modo semelhante, Herrera et al. (2013), avaliaram que as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) da Espanha, mesmo não sendo obrigadas a elaborarem relatórios de sustentabilidade, assim o fizeram, em busca da legitimação das suas ações sociais e ambientais.

A segunda mais citada foi a Teoria do *Stakeholders*, que preza em manter uma relação credora com os seus interessados, atuando em prol destes agentes para manter-se no mercado (Friedman & Miles, 2006). No artigo de Herrera et al. (2013) esta teoria sustentou a hipótese que, independentemente do porte, as empresas têm se preocupado em melhorar a sua reputação e imagem. O que é refutado por Banerjee (2008), quando afirma que as empresas não podem apenas atender ao interesse econômico dos *stakeholders*, e sim levar em consideração a real necessidade da sociedade, o que pode ser benéfico para ambos.

Na Tabela 3, ainda é possível identificar 25 tipos de falácias, com destaque para a Falácia da Enganação, descrita no trabalho de Ardiana (2019), Kabanshi (2020) e Lotan (2018) e a Falácia do Apelo à Ignorância, contida nas pesquisas de Cook et al. (2017), Douglas e Sutton (2015) e Tynkkynen e Tynkkynen (2018).

Damer (2009) aponta que a falácia da enganação é também conhecida como Falácia da Omissão de Dados, sendo aquela que pressupõe que os dados omitidos são relevantes e, caso fossem apresentados, poderiam arruinar um argumento ou informação. Na revisão integrativa o trabalho de Ardiana (2019) constatou que as empresas australianas estrategicamente gerenciam o risco de reputação, divulgando-o em relatórios obrigatórios, padrões GRI, e outros voluntários. Esses relatórios divergem quanto aos problemas, pois alguns são expostos, enquanto outros são omitidos. No trabalho de Kabanshi (2020), a Falácia da Enganação é apresentada como uma auto rotulagem ecológica das empresas, gerando uma *greenwashing*, sendo uma mentira sustentável, que pode incentivar as pessoas a adotar o consumo de seus produtos, mesmo que estes causem um ônus ambiental, omitido pela empresa. Por fim, Lotan (2018) trata da enganação diante a definição do desenvolvimento sustentável, que deveria ter como premissa ações cooperativas, do interesse de todos, mas o que prevalece são os interesses individuais. O que pode dificultar a realização do desenvolvimento sustentável para a sociedade.

Para Downes (1995) a Falácia da Ignorância corresponde ao apelo do que é inconclusivo, subtendendo que algo é verdadeiro, pois não se provou o contrário, ou porque o falso não foi desmentido. No artigo de Cook et al. (2017), o discurso negativista de Putin, presidente da Rússia, está presente no manifesto sobre a ‘possível’ mudança climática. O que corrobora com os achados empíricos de Douglas e Sutton (2015) quando identificaram teorias da conspiração sobre as mudanças climáticas. Ao serem defendidas por políticos, afasta a sociedade da consciência ecológica. Complementarmente, Tynkkynen e Tynkkynen (2018) comprovaram, com experimentos, que a desinformação pode também afetar no entendimento sobre o aquecimento global.

Por fim, ainda foram encontrados nesta revisão trabalhos sobre as Falácias do Desenvolvimento Sustentável, da Ecologia, da Formalização e da Palavra Ambígua, mencionadas em dois artigos cada. As demais falácias, contidas na Tabela 3, foram abordadas em um trabalho cada.

## 4.2 Análise das Abordagens das pesquisas

Nesta fase, foi possível identificar cinco abordagens distintas, a saber: a qualidade da informação; a identificação das falácias; o gerenciamento de impressão; o comportamento falacioso.

### 4.2.1 *Qualidade da Divulgação*

A primeira abordagem, identificada nos estudos selecionados, tratou sobre a qualidade da informação direcionada à sociedade.

Tendo como tema, a responsabilidade socioambiental nas empresas, Banerjee (2008) analisou 50 anos de pesquisas de campo, e identificou a falácias por trás do discurso sustentável, estando as empresas apenas atendendo a regulação exigida pelas partes interessadas para evitar o descrédito junto à sociedade.

Outro fator que afeta a qualidade das informações é a incerteza. Na pesquisa de Lemos e Rood (2010), examinando as projeções referentes às mudanças climáticas, constaram que a incerteza destas projeções e as inconsistências dos dados afetavam a utilidade destas informações por parte dos usuários, levando a longo prazo a perda de reputação.

Contrariamente, Herrera et al. (2013) identificam que pequenas e médias empresas espanholas, mesmo não sendo obrigadas, divulgavam informações acerca da responsabilidade socioambiental, no intuito de alcançar credibilidade no mercado. Porém, isso não dava garantias de que as informações estavam completas ou seguiam a realidade dos fatos. O que implicava a realização de uma avaliação das falácias, pois poderiam deturpar julgamentos da sociedade contra fatos comprovados por cientistas.

Em pesquisa realizada por Douglas e Sutton (2015), foram analisadas teorias da conspiração quanto às mudanças climáticas, comprovando que muitas são motivadas pelo negativismo ou minimização dos fatos, visto que é um tema ameaçador à economia.

Entretanto, existem temas que são complexos, precisando de uma maior análise para reconhecimento de uma falácia. Na pesquisa de Grzelak (2016), foi reconhecida a complexidade de fatores econômicos na agricultura e nas inovações sustentáveis do setor, porém a relação lucro e externalidades negativas ainda não são refletidas na responsabilidade dos empresários, além do fato que o Estado não aplica as devidas sanções sobre danos ambientais acusados por empresas.

Na pesquisa de Cook et al. (2017), as omissões de informação relevantes sobre as mudanças climáticas afetam e podem mudar a opinião dos *stakeholders*. Os resultados apontaram que uma falsa mídia diminuiu o consenso científico percebido pelos participantes.

Quanto às práticas de economia circular, Banks (2018) identificou a falácia ecológica ao delinear problemas conceituais e práticos da teoria, referindo-se ao crescimento econômico e a base legal da economia criativa, no Reino Unido. Isso causou um dilema sobre a crise ambiental, dada pela falta de equilíbrio dos indicadores econômicos em relação aos indicadores socioambientais.

Contudo, a avaliação dos indicadores ambientais pode ser questionada. Minn (2019) identificou discrepâncias quanto à intensidade de energia do transporte ferroviário, considerado mais sustentável em relação aos demais, no entanto, os números publicados provaram o contrário.

#### 4.2.2 Identificação das Falácias

Nesta abordagem, concentram-se os trabalhos que buscavam identificar o discurso falacioso nos Relatórios de Sustentabilidade Corporativos (RSC), reportagens, mídia, discursos oficiais e periódicos.

Considerando o lapso temporal desta revisão, o primeiro artigo que identificou falácias foi desenvolvido por Fairclough e Fairclough (2011), que analisaram criticamente o discurso contido na resposta governamental do Reino Unido em relação a crise econômica de 2008. Em seguida, identificaram possíveis falácias, com base na Teoria Contemporânea da Argumentação, desenvolvida por Douglas N. Walton (2007). Após as duas análises, os autores indicaram que a esquematização argumentativa, proposta por Reed e Walton (2008), pode evitar que a Análise Crítica de Discurso (ADC) tenha um caráter subjetivo.

A identificação das falácias também pode ocorrer mediante análise de conteúdo. Maurice (2014), analisando as obras Aldo Leopold (1949/2013), professor e filósofo ambiental, comprovou que o ambientalista evitou falácias em seu discurso, fato que contribuiu para enriquecimento das comunicações ambientais e reconhecimento da obra por ativistas.

As evidências de falácias também foram identificadas empiricamente por Zakrisson et al. (2015), que investigaram os impactos da mineração de ouro em El Salvador, expostos pelos funcionários, por meio de entrevistas obtidas em grupos focais.

Ao analisar o conteúdo do ensaio sobre o capital natural, escrito pelo economista Dieter Helm, Sullivan (2017) identificou que os atuais discursos sobre o tema são falaciosos e possuem uma visão fantasiosa, o que pode afetar na compreensão do conceito original.

A identificação de falácias também foi pronunciada ao analisar leis e autorizações ambientais, que impulsionaram a extração madeireira da Amazônia, denominada 'exploração sustentável' que ocorreu em áreas de conservação. Segundo Kröger (2018), tais normas são vagas e giram em torno de denúncias de corrupção.

No âmbito da administração pública, Tynkkynen & Tynkkynen (2018) examinaram o discurso do presidente da Rússia sobre as mudanças climáticas. Na análise do discurso, observou-se que Putin utilizou argumentos negativistas, contrapondo-se às ações naturais do planeta e do homem, identificando assim, a falácia da ignorância sobre os conhecimentos factuais e científicos.

Nesta mesma linha, González & Ramírez (2019) analisaram o discurso, diante as mídias, do ex-Presidente dos EUA, Donald Trump. Realizando uma análise de conteúdo sobre os deferimentos durante seu governo, no Tribunal legislativo, os autores identificaram contradições e falácias, principalmente no que tange à proteção ambiental. O ex-presidente

desconsiderou legislações ambientais, ferindo constitucionalmente a política externa e o interesse público.

#### 4.2.3 *Gerenciamento de impressão*

A presente abordagem trata de artigos que identificaram gerenciamento de impressão nas falácias. Cabe salientar que Giacalone et al. (1995) define o gerenciamento de impressões como aquele que promove ações organizacionais visando influenciar as partes interessadas. Quando a técnica é mal utilizada, as falácias podem ser geradas, seja omitidos os fatos, desviando o foco ou até mesmo divulgando inconsistências dos fatos. Na literatura, a falácia é considerada como um falso argumento e as palavras são mal utilizadas para sustentar uma ideia falsa (Arp et al., 2019).

Nesta temática, Kent (2011) analisou artigos de uma edição especial, voltada a empresas que desenvolviam práticas socioambientais, no entanto, as empresas promoviam eventos para se autopremiarem.

Ao investigar o termo '*careful livestock farming*', ou seja, pecuária cuidadosa, Nijland et al. (2013) encontraram uma tendência das empresas se autorreferenciar apresentando suas inovações sustentáveis, identificando que esse termo impactava no consumo daqueles que prezam pela sustentabilidade, tal como, pode ser usado de forma oportunista.

No artigo de Lotan (2018), investigou-se as motivações que levavam a ações coletivas, sendo o interesse individual o principal motivo a tomar certas atitudes, fato que afeta a implantação de ações básicas quanto a questões sociais ou de preservação ambiental.

Com o intuito de verificar o engajamento dos *stakeholders* nas empresas australianas, Ardiana (2019) verificou que o relatório de sustentabilidade faz parte do processo de gestão do risco de reputação, e para medi-lo as empresas divulgam os relatórios primeiramente aos interessados, avaliando previamente o impacto de suas informações.

A boa reputação também é algo de interesse governamental. Mateus et al. (2020) identificaram que em Galápagos havia a necessidade de melhorar a qualidade da água na ilha. No entanto, verificaram que os projetos governamentais não atendem às necessidades da população, bem como, que a maioria dos programas anunciados pelo governo não foi concluída e outros nem orçados.

Com o poder influenciador da mídia em geral, e entendendo o seu papel de destaque, Esparcia e Gómez (2021) examinaram as notícias sobre mudanças climáticas, revelando que 71% dos meios de comunicação de tendência política republicana dos EUA veicularam notícias de negação, banalizando fenômeno.

A falácia da economia circular, no contexto de gerenciamento de impressão, foi analisada por Gachenga (2022) que verificou problemas ambientais da doação de roupas usadas do Reino Unido para o Quênia. Enquanto nesse país eram gerados resíduos têxteis, no Reino Unido, nenhum tipo de responsabilidade era ocasionado.

Por fim, Seibert e Rees (2022), ao defenderem a utilização de energias sustentáveis, responderam as críticas do Prof. Diesendorf que refutava o tema utilizando a falácia do *ad Hominem*.

#### 4.2.4 *Comportamento Falacioso*

Esta última abordagem focou na busca pela compreensão do que motiva a entidade fazer uso das falácias. Para entender os argumentos retóricos das organizações, González-González et al. (2019) exploraram e avaliaram as estratégias psicológicas e discursivas dos empregados,



no conflito entre sustentabilidade corporativa e resultados econômicos, apontando que o lucro é uma necessidade prioritária das empresas.

Nesta mesma linha, Kabanshi (2020) aplicou um quadro cognitivo para avaliar o raciocínio errado e os equívocos humanos, percebendo que as pessoas adotam o consumo de produtos ecologicamente corretos e generalizaram os benefícios, sem avaliar os possíveis ônus provindos dos rótulos não claros quanto aos componentes prejudiciais a natureza.

Neste sentido, ao investigar produção acadêmica sobre o desenvolvimento sustentável Sonetti et al. (2019) entenderam que a participação das Universidades é primordial para a mudança comportamental da sociedade, não de forma impositiva, mas assumindo ainda mais seu papel como agente social, modificando a percepção do ‘falar’ para o ‘agir’.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo verificar quais os avanços nas pesquisas acadêmicas sobre as falácias apresentadas no contexto da sustentabilidade. Foi possível identificar que as falácias são prejudiciais à informação de qualidade e, quando não identificadas, deturpam o entendimento dos interessados, bem como, quando são expostas, afetam a reputação empresarial.

Ao analisar os textos, percebeu-se que os falsos argumentos podem estar presentes em diversos contextos. Nesta revisão, foram identificadas 18 temáticas, discutidas em 26 artigos, sendo a mudança climática, tema de maior evidência, seguida por relatórios de sustentabilidade corporativa.

Percebeu-se também que a maioria dos artigos fez uso da pesquisa qualitativa, utilizando como métodos a análise de discurso, ensaio teórico e análise de conteúdo. Verificou-se que o Reino Unido concentra a maioria das publicações sobre falácia no discurso sustentável iniciadas em 2008.

A revisão integrativa permitiu avaliar 26 tipos de falácias absorvidas em 25 teorias, sendo separados em 4 abordagens, conforme as tendências de produção, sendo elas: qualidade da informação, identificação das falácias, gerenciamento de impressão e comportamento falacioso.

Diante a abordagem que tratava da qualidade da informação, foi visto que o nível de falácias pode afetar a credibilidade empresarial, fato que é contraditório as características das demonstrações contábeis, que prezam pela informação completa e confiável. Percebeu-se então, que os estudos apresentados nesta abordagem não refletiram a representação fiel, e que a incerteza foi um fator relevante para o descrédito.

Na abordagem que diz respeito a identificação das falácias, entendeu-se para se identificar uma falácia que se deve utilizar análise de conteúdo do instrumento escolhido, se possível atrelada à análise de discurso, com base na teoria contemporânea da argumentação de Walton (2007) e delineando os esquemas de falácias propostos por Reeds e Walton (2008). Ainda nesta abordagem, percebeu-se que as externalidades negativas causadas pelas falácias podem prejudicar a sociedade, com falhas na compreensão de conceitos até o uso errôneo/malicioso de leis ambientais flexíveis.

Na abordagem sobre gerenciamento de impressões, a mais identificada na revisão, o controle da imagem por meio de falácias está direcionado para manter a atenção dos *stakeholders*. No intuito de realizar ações em prol da sustentabilidade, as organizações utilizam o marketing-verde para se autopromover e que ainda muitas não aplicam corretamente as noções do conceito de desenvolvimento sustentável em seus relatórios. Nesse contexto, nas estratégias de gerenciamento de falácias, as empresas tentam chamar a atenção dos *stakeholders*

para certas questões de mercado, criando um termômetro sobre aspectos positivos e negativos de suas reações.

Quanto ao entendimento do comportamento falacioso, percebeu-se que a psicologia ajuda a entender como as pessoas compreendem a maximização dos lucros nas organizações. As falácias são sobrepostas nas escolhas sustentáveis, mas há possibilidade de a educação mudar este parâmetro, porém sem imposição.

Por fim, o trabalho de revisão integrativa sobre falácias, no contexto sustentável, abre novas possibilidades de pesquisas no campo das ciências sociais, seja avaliando relatórios de um setor específico, ou discursos de gestores empresariais, até mesmo de entidades públicas.

## REFERÊNCIAS

- Ardiana, P. A. (2019). Stakeholder Engagement in Sustainability Reporting: Evidence of Reputation Risk Management in Large Australian Companies. *Australian Accounting Review*, 29(4), 726–747.
- Aristóteles, D. E. (2005). *Retórica* (L. Condinho, B. Vilallonga, & A. P. Mesquita, Eds.; 2nd ed.). Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Arp, R., Barbone, S., & Bruce, M. (2019). *Bad Arguments 100: of the Most Important Fallacies in Western Philosophy*. John Wiley & Sons Ltd.
- Banerjee, S. B. (2008). Corporate Social Responsibility: The Good, the Bad and the Ugly. *Critical Sociology*, 34(1), 51–79.
- Banks, M. (2018). Creative economies of tomorrow? Limits to growth and the uncertain future. *Cultural Trends*, 27(5), 367–380.
- Coelho, A. L. de A. L. (2012). *Construção do discurso da sustentabilidade: uma prática de análise sociológica do discurso no campo organizacional* [Doutorado em Administração e Turismo, Universidade do Vale do Itajaí - Univali].  
<https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/2182>
- Cook, J., Lewandowsky, S., & Ecker, U. K. H. (2017). Neutralizing misinformation through inoculation: Exposing misleading argumentation techniques reduces their influence. *PLoS One*, 12(5), e0175799–e0175799.
- Damer, T. Edward. (2009). *Attacking faulty reasoning: a practical guide to fallacy-free arguments*. Wadsworth/Cengage Learning.
- de Freitas Netto, S. V., Sobral, M. F. F., Ribeiro, A. R. B., & Soares, G. R. da L. (2020). Concepts and forms of greenwashing: a systematic review. *Environmental Sciences Europe*, 32(1), 19. <https://doi.org/10.1186/s12302-020-0300-3>
- Diniz, S. M. C. (2021). Mineração: A Falácia das Barragens Seguras. In G. J. dos Santos & H. P. Bernardo (Eds.), *Globocentrismo, reprimarização e neoextrativismo: Reflexões sobre a mineração no Brasil contemporâneo* (UFJF, Vol. 1, pp. 1–113). Universidade Federal de Juíz de Fora (UFJF).  
[https://www.google.com.br/books/edition/Globocentrismo\\_reprimariza%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_neoext/v29XEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0](https://www.google.com.br/books/edition/Globocentrismo_reprimariza%C3%A7%C3%A3o_e_neoext/v29XEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0)
- Douglas, K. M., & Sutton, R. M. (2015). Climate change: Why the conspiracy theories are dangerous. *Bulletin of the Atomic Scientists*, 71(2), 98–106.

- Downes, S. (1995). Guide to the Logical Fallacies. In *Universidade de Alberta: Vol. Electronic document*. <http://www.lemma.ufpr.br/wiki/images/5/5c/Falacias.pdf>
- Esparcia, Antonio Castillo, & Gómez, S. L. (2021). Public Opinion about Climate Change in United States, Partisan View and Media Coverage of the 2019 United Nations Climate Change Conference (COP 25) in Madrid. *Sustainability (Basel, Switzerland)*, 13(7), 3926.
- Fairclough, I., & Fairclough, N. (2011). Practical reasoning in political discourse: The UK government's response to the economic crisis in the 2008 Pre-Budget Report. *Discourse & Society*, 22(3), 243–268.
- Farache, F., & Perks, K. J. (2010). CSR advertisements: a legitimacy tool? *Corporate Communications: An International Journal*, 15(3), 235–248. <https://doi.org/10.1108/13563281011068104>
- Frankfurt, H. G. (2005). *Sobre Falar Merda* (1st ed., Vol. 1). Intrínseca.
- Friedman, A. L., & Miles, S. (2006). *Stakeholders: Theory and practice* (1st ed.). Oxford University Press.
- Gachenga, E. (2022). Linear to Circular Waste Policies: Breathing Life into the Polluter Pays Principle? *International Journal for Crime, Justice and Social Democracy*, 11(2), 61–73.
- Galvão, T. F., Silva, M. T., Oliveira, J. M. de, Zimmerman, I., & Silva, E. N. (2021). Curso de Revisão Sistemática e Meta-análise. In *Coursera, Inc.*. Universidade Estadual de Campinas - UniCampi. <https://www.coursera.org/learn/revisao-sistemtica/>
- Giacalone, R. A., Rosenfeld, Paul., & Riordan, Catherine. (1995). Impression management in organizations: Theory, measurement, and practice. In *Cengage Learning Emea* (Routledge).
- Global Reporting Initiative. (2018). *GRI 101: Fundamentos 2016*. <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/>
- Gold, S., & Heikkurinen, P. (2018). Transparency fallacy. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(1), 318–337. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-06-2015-2088>
- Gomes, S. M. da S. (2021, November). *Por que Relatório ESG?* LinkedIn. <https://www.linkedin.com/pulse/por-que-relat%C3%B3rio-esg-sonia-gomes/?originalSubdomain=pt>
- González, I. D. P., & Ramírez, J. L. C. (2019). Expansion of Corporative Free Speech and The on-going Constitutional Crisis in The United States. *Díkaion*, 28(2), 247–283.
- González-González, J. M., Bretones, F. D., González-Martínez, R., & Francés-Gómez, P. (2019). The future of an illusion: a paradoxes of CSR. *Journal of Organizational Change Management*, 32(1), 2–14.
- Gray, R., Kouhy, R., & Lavers, S. (1995). Corporate social and environmental reporting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 8(2), 47–77. <https://doi.org/10.1108/09513579510146996>
- Grzelak, A. (2016). The problem of complexity in economics on the example of the agricultural sector. *Agricultural Economics (Praha)*, 61, 577–586.

- Hamblin, C. L. (2000). *Falacias: Derecho & Argumentación*. Palestra Editores.
- Herrera, J., Larrán, M., Lechuga, M. P., & Martínez, D. (2013). Determinantes de La Publicación De Memorias De RS en las Pequeñas y Medianas Empresas1: ¿Una Cuestión de Imagen? CSR Reports Determinants in Smes. *Prisma Social*, 10, 271.
- International Sustainability Standards Board (ISSB). [Draft] IFRS S1 General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information, (2022). <https://www.ifrs.org/projects/open-for-comment/>.
- Jan van Eck, N., & Waltman, L. (2018). *VOSviewer Manual*. [https://www.vosviewer.com/documentation/Manual\\_VOSviewer\\_1.6.8.pdf](https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.8.pdf)
- Jin, Z., Lalwani, A., Vaidhya, T., Shen, X., Ding, Y., Lyu, Z., Sachan, M., Mihalcea, R., & Schölkopf, B. (2022). Logical Fallacy Detection. *Computation and Language*, 2. <chrome-extension://dagcmkpagjlhakfdhnbomgmjdpkdklff/enhanced-reader.html?openApp&pdf=https%3A%2F%2Farxiv.org%2Fpdf%2F2202.13758.pdf>
- Kabanshi, A. (2020). Are We Overestimating the Benefits of Emission Reduction Measures? *Sustainability (Basel, Switzerland)*, 12(3), 808.
- Kent, M. L. (2011). Public Relations Rhetoric: Criticism, Dialogue, and the Long Now. *Management Communication Quarterly*, 25(3), 550–559.
- Kröger, M. (2018). The new “sustainable communitarian” logging schemes and their critique inside multiple-use conservation areas in the Brazilian Amazon: preliminary notes. *Globalizations*, 15(5), 581–592.
- Lang, M. T. (2001). Fallacy of sustainability of management of the Mekong River Basin: communication perspective. In S. Castelein & A. Otte (Eds.), *Conflict and Cooperation Related to International Water Resources: Historical Perspectives* (pp. 121–203). From Potential Conflict to Co-operation Potential: Water for Peace. <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.688.1281&rep=rep1&type=pdf#page=121>
- Lemos, M. C., & Rood, R. B. (2010). Climate projections and their impact on policy and practice. *WIREs Clim Chg*, 1(5), 670–682.
- Lotan Marcus, K. (2018). The Pyramid Fallacy: Self-Organizing Decentralized Open Systems for Sustainable Collective Action. *SAGE Open*, 8(2), 215824401877832. <https://doi.org/10.1177/2158244018778322>
- Macintosh, N. B. (2009). Accounting and the Truth of Earnings Reports: Philosophical Considerations. *European Accounting Review*, 18(1), 141–175. <https://doi.org/10.1080/09638180802327073>
- Mateus, C., Valencia, M., DiFrancesco, K., Ochoa-Herrera, V., Gartner, T., & Quiroga, D. (2020). Governance Mechanisms and Barriers for Achieving Water Quality Improvements in Galapagos. *Sustainability (Basel, Switzerland)*, 12(21), 8851.
- Minn, M. (2019). Contested Power: American Long-Distance Passenger Rail and the Ambiguities of Energy Intensity Analysis. *Sustainability (Basel, Switzerland)*, 11(4), 1200.
- Mota, M. D. O., Mazza, A. C. A., & Oliveira, F. C. de. (2012). Uma análise dos relatórios de sustentabilidade no âmbito ambiental do Brasil: sustentabilidade ou camuflagem? *BASE*

- *Revista de Administração e Contabilidade Da Unisinos*, 10(1).  
<https://doi.org/10.4013/base.2013.101.06>

- Muslu, V., Mutlu, S., Radhakrishnan, S., & Tsang, A. (2019). Corporate Social Responsibility Report Narratives and Analyst Forecast Accuracy. *Journal of Business Ethics*, 154(4), 1119–1142. <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3429-7>
- Nijland, H. J., van Trijp, H. C. M., Aarts, M. N. C., & Ingenbleek, P. T. M. (2013). What is careful livestock farming? Substantiating the layered meaning of the term ‘careful’ and drawing implications for the stakeholder dialogue. *NJAS - Wageningen Journal of Life Sciences*, 66(1), 23–31.
- Ouriques, E. V. (2010). Sustentabilidade, democracia e sinceridade: ideias gêmeas, no útero da Mente Sustentável. *Fórum de Dir. Urbano e Ambiental - FDUA*, 9(49), 39–42.
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(1), 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Papoutsis, A., & Sodhi, M. S. (2020). Does disclosure in sustainability reports indicate actual sustainability performance? *Journal of Cleaner Production*, 260, 121049. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.121049>
- Reed, C., & Walton, D. (2008). *Argumentation Schemes in Dialogue*. Cambridge University Press.
- Seibert, M. K., & Rees, W. E. (2022). Reply to Diesendorf, M. Comment on Seibert, M.K., Rees, W.E. Through the Eye of a Needle: An Eco-Heterodox Perspective on the Renewable Energy Transition. *Energies (Basel)*, 15(3), 970.
- Sonetti, G., Brown, M., & Naboni, E. (2019). About the Triggering of UN Sustainable Development Goals and Regenerative Sustainability in Higher Education. *Sustainability (Basel, Switzerland)*, 11(1), 254.
- st. Maurice, H. (2014). On a Rhetorical Technique in Leopold’s The Land Ethic: That Imperial First Word. *SAGE Open*, 4(4).
- Sullivan, S. (2017). On ‘Natural Capital’, ‘Fairy Tales’ and Ideology. *Development and Change*, 48(2), 397–423.
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review \*. *British Journal of Management*, 14, 207–222. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>
- Tynkkynen, V.-P., & Tynkkynen, N. (2018). Climate Denial Revisited: (Re)contextualising Russian Public Discourse on Climate Change during Putin 2.0. *Europe-Asia Studies*, 70(7), 1103–1120.
- Walton, D. N. (2007). *A Theory Of Argument* (2nd ed., Vol. 13). Bulletin of Symbolic Logic.
- Walton, D. N. (2012). *Lógica informal: Manual de Argumentação Crítica* (A. L. R. Franco, C. A. L. Salum, & F. Santos, Eds.; 2ª). WMF Martins Fontes.
- Woods, J., & Walton, D. N. (1982). *Argument: The Logic of the Fallacies*. McGraw-Hill Ryerson. <https://philpapers.org/rec/WOOATL-2>



World Commission on Environment and Development, W. (1987). *Developed and International Economic co-operation: environment. Entitled Our Common Future. Transmitted by A/42/427*. <https://research.un.org/en/docs/environment/conferences>

Zakrisson, T. L., Cabezas, P., Valle, E., Kornfeld, J., Muntaner, C., & Soklaridis, S. (2015). The Perceived Consequences of Gold Mining in Postwar El Salvador: A Qualitative Study. *Am J Public Health, 105*(11), 2382–2387.